

Nos hospitais regionais, médicos e usuários queixam-se da falta de pessoal e de equipamentos. Unidade de Taguatinga investe mais de R\$ 7 milhões em reformas

# Qualidade comprometida

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

O novo secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, assume a pasta em um momento de crise nos hospitais do Distrito Federal. A falta de profissionais nas unidades é o maior problema enfrentado por pacientes e funcionários, mas quem trabalha na área da saúde ou necessita de atendimento na rede pública ainda precisa superar outros obstáculos, como a falta de material e medicamentos, além de problemas na manutenção das unidades.

Para dar suporte à nova gestão, os seis deputados distritais que indicaram o secretário de Saúde visitaram ontem os hospitais regionais de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Os parlamentares fizeram um levantamento das condições de atendimento nos locais. Acompanhados dos diretores das unidades, eles conheceram obras em andamento e entraram em diversos setores dos hospitais. Os deputados querem acompanhar de perto toda a gestão do novo titular da pasta e prometem dar subsídio político e orçamentário à Secretaria de Saúde para resolver os problemas da rede pública.

O Hospital Regional de Taguatinga foi o primeiro a ser visitado pelo grupo. A unidade de saúde está passando por uma grande reforma para ampliar o atendi-

mento ao público. Apesar dos reparos e ampliações, velhos problemas persistem no local. A falta de pessoal é a principal queixa dos usuários e médicos que atendem no HRT. Quase 400 médicos e 100 enfermeiros trabalham no local. Osmar Willian, diretor do hospital, garante que faltam atualmente cerca de 300 profissionais para atender a demanda dos pacientes. "Isso tudo acaba tendo reflexos na qualidade do atendimento", justifica Osmar.

Os distritais conhecem a reforma do centro cirúrgico, a construção do setor de hemodiálise e de tratamento oncológico. Os investimentos somam mais de R\$ 7 milhões. A construção do setor de oncologia é feita sem licitação, com recursos próprios do hospital e investimentos de funcionários e da comunidade. A área de hemodiálise será referência para a rede pública do Distrito Federal. O setor terá trinta pontos de atendimento, em mais de 800m<sup>2</sup>, e deve ficar pronto em cerca de três meses. "O HRT é a segunda maior unidade do DF e breve deve se tornar um hospital de base", garante o diretor, Osmar Willian.

## Sem endoscópios

A falta de manutenção e de profissionais atinge outra unidade visitada pelos parlamentares. O Hospital Regional de Ceilândia tem déficit de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, assistentes sociais e auxiliares adminis-

## PRINCIPAIS PROBLEMAS

● Déficit de profissionais em todas as áreas: médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e auxiliares administrativos

● Só no Hospital Regional de Taguatinga a carência é estimada em 300 profissionais

● Prédios mal conservados e sem infra-estrutura adequada para a demanda

de atendimento

● Falta de manutenção de equipamentos. No Hospital Regional da Ceilândia, quase todos os endoscópios estão quebrados

● Falta de medicamentos

● Falta de material básico para atendimento, como gaze e luvas

Paulo Octávio (PFL-DF), os distritais recolheram dados para a CPI da Saúde, em andamento na Câmara Legislativa. "O HRT (Hospital Regional de Taguatinga) alugou um prédio do Hospital Anchieta sem licitação, por mais de R\$ 90 mil mensais. Vamos analisar esses procedimentos na CPI", garante o distrital Leonardo Prudente (PFL).

## Visão completa

"A ideia é visitar todas as unidades, para ter uma visão completa da saúde no DF. Nessa visita, encontramos pontos positivos e negativos nos três hospitais. Mas ainda é precipitado fazer uma avaliação definitiva", explicou Paulo Octávio. Também participaram das visitas os distritais Wilson Lima e José Edmar (Prona), Eliana Pedrosa (PFL), Brunelli (PP) e Fábio Barcellos (PFL).

O novo secretário de Saúde elogiou a iniciativa dos distritais e disse que o levantamento será essencial para a melhoria dos serviços. José Geraldo Maciel garante que está fazendo parcerias e contatos com vários setores para solucionar os problemas. "A tarefa de administrar a saúde pública não deve competir a apenas uma pessoa. Já procurei o Ministério Público, o Conselho Regional de Medicina, a Associação Médica e a Comissão Nacional de Residência Médica para formarmos uma grande aliança", explica o secretário.

trativos. De acordo com o diretor do hospital, Jorge Pitanga, a falta de remédios é outro problema grave da unidade. "Os medicamentos chegam em conta-gotas. E a falta de manutenção de equipamentos também atrapalha o atendimento. Quase todos os endoscópios estão quebrados", lamenta Jorge Pitanga.

No Hospital Regional de Samambaia, o terceiro visitado pelos distritais, faltam mais de 140 profissionais, entre médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. A unidade foi inaugurada há apenas dois anos e por isso os problemas estruturais são menos graves. "Mais de 1,5 mil pessoas são atendidas diariamente

no hospital. Mas ainda precisamos enfrentar problemas como a falta de material básico, gaze e luvas", garante o diretor da unidade, Paulo Uchôa Ribeiro.

O secretário-executivo do Sindicato dos Servidores da Saúde, Jeferson Bulhosa, acompanhou os parlamentares. Funcionário do Hospital Regional de Taguatinga, ele diz que os problemas da rede pública são semelhantes. "Falta pessoal em todas as unidades. Mais de 1,2 mil auxiliares de enfermagem concursados ainda esperam a convocação. Além disso, quando um aparelho quebra, o conserto ou a reposição demoram muito tempo", comenta.

Acompanhados do senador